

Madeira é referência para o ECDC

O European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC) já solicitou, através da Direcção-geral da Saúde, um reunião à Região. O objectivo é o de vir à Madeira e conhecer, de perto, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Instituto de Administração da Saúde (IASAÚDE) em termos de vigilância entomológica e epidemiológica do mosquito *Aedes aegypti*.

Herberto Jesus, presidente do conselho directivo do IASAÚDE, adianta aliás que o caso da Madeira foi referido no âmbito da reunião EVD Network Annual Meeting, dedicada às doenças emergentes e transmitidas por vectores que decorreu em Estocolmo em meados de Setembro último. Nesta reunião, a Madeira foi mesmo definida pelo ECDC como uma “referência mundial” no trabalho que tem vindo a ser realizado ao nível do controlo do *Aedes aegypti*.

O presidente do IASAÚDE, que marcou presença nesta reunião, a par com um elemento da Direcção-geral de Saúde, ponto focal do ECDC no país, explica que devido ao historial da Madeira e experiência adquirida com o referido vector, foi importante participar no evento onde foram abordadas as doenças transmitidas por mosquitos, carra-

ças e outras, que constituem aliás, uma das maiores preocupações europeias em termos de saúde pública.

“Devido às alterações climáticas e devido à maior densidade populacional, assim como os movimentos migratórios, a Europa está mais preocupada com as doenças transmitidas por vectores”, refere. Na Europa do Norte, há maior preocupação com as carraças e no Sul, com os mosquitos, acrescenta.

Vírus do Nilo Ocidental é motivo de preocupação

No âmbito da referida reunião, foi notório que os países europeus estão actualmente vigilantes e preocupados com as doenças transmitidas por mosquitos, como o vírus do Nilo Ocidental ou o Zika, mas também por carraças, como a doença de Lyme.

Também há um surto de vírus dengue activo na Ilha de Reunião, com cerca de seis mil casos, que levanta alguma preocupação porque se trata de um região ultraperiférica da Europa.

Porém, é o vírus do Nilo Ocidental que mais apreensão tem gerado, já que, os dados apontam para que, este ano, além de ter surgido mais cedo do que é habitual, já atingiu mais pessoas do que em anos anteriores. Este ano, os primeiros casos foram reportados na Grécia na última semana de Junho, podendo refe-

rir-se a infecções que se iniciaram no final do mês de Maio. Em anos anteriores, os primeiros casos foram reportados em Julho. A par e passo com esta doença, há também o Dengue, o Zika e o Chikungunya. “A Europa está cada vez mais preocupada porque para os mosquitos não há fronteiras”, refere Herberto Jesus. “É importante a Madeira saber o que está a acontecer e o que se pode fazer em termos de prevenção”.

Foi no âmbito da apresentação do caso de Portugal e da experiência com o vírus Dengue, que o ECDC considerou a Madeira como um caso de referência mundial, “sobretudo pela manutenção que tem sido conseguida após terminar o surto” em 2012/2013.

Quando questionado sobre os bons resultados que o programa de vigilância e controlo do mosquito tem tido, Herberto Jesus diz haver três justificações: “temos um sistema de vigilância entomológica e epidemiológica a funcionar e uma excelente cooperação entre o sistema de saúde e a saúde pública. Além disso, a Comunicação Social tem sido parceiro eficaz para os bons resultados. Mas acima de tudo, nós, madeirenses, amamos a nossa terra e há um grande envolvimento da população”. Estas foram também as justificações dadas em Estocolmo.



In “Diário de Notícias”